



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

VIII FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

Relatório do 8º. Encontro
Itatinga, 09 e 10 de Junho de 2010.

Abertura

O Fórum Florestal de São Paulo reuniu-se nos dias 09 e 10 de Junho de 2010, no Horto Florestal - ESALQ, Itatinga, São Paulo.

A reunião contou com a presença de 18 participantes entre representantes de ONGs e empresas florestais.

Justificaram Ausência

| ONGs | Empresas |
|-----------------------------------------|----------|
| Associação Corredor Ecológico PROTER | |

Entidades Presentes

| ONGs | Empresas |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Instituto Ecofuturo Instituto Eco-solidário Instituto Itapoty TNC FREPESP | Biodiversa Eucatex Fíbria Suzano Papel e Celulose Ojidos e Marinho Melhoramentos |

Primeiro dia: 09/06/2010

Após as boas vindas do secretário executivo do Fórum Florestal de SP, Marcos Fernandes da Costa (Instituto Eco-solidário), o dia começou com a apresentação do relatório do último encontro do Fórum Florestal de São Paulo, onde foi discutido a importância da comunicação e relacionamento das empresas com a comunidade e a continuidade das atividades dos dois GTs (Grupos de Trabalho):

- GT Socioambiental (Focado nas ações de comunicação das empresas com a comunidade)
- GT Planejamento de Paisagem (Identificar áreas a restaurar e áreas prioritárias para conservação, além de levantar estudos para potencializar iniciativas já existentes em cada local).

GT SOCIOAMBIENTAL

Estratégias de Comunicação com a Comunidade:

O encontro começou com a apresentação das estratégias de comunicação das empresas para reportar as ações para a comunidade.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

1 - Apresentação – Suzano Papel e Celulose

Representante: Rose Elena Mazzer

A empresa apresentou seu conceito de diálogo com base em 3R's: Respeito / Responsabilidade / Relacionamento.

Metodologias:

A empresa iniciou um estudo sobre as comunidades/municípios de influência florestal, contemplando:

- Identificar as comunidades nos municípios onde a empresa tem atuação na área florestal;
 - Avaliação dos impactos da atividade da empresa em cada região;
 - Atividades de educação ambiental;
 - Análise do impacto da Cadeia produtiva,
 -
 - Apoio a projetos comunitários;
 - Discussão de Políticas públicas;
 - Consulta de bancos de informação sobre os municípios e comunidades do IBGE e outros, e em um segundo momento ir a campo;
 - Todos os municípios que tem áreas florestais.

 - **ICCT (Instrumento de caracterização de comunidades tradicionais)** identificar o perfil das comunidades tradicionais levando em conta suas características históricas e sociais, objetivando:
 - Compreender suas dinâmicas internas culturais e sociais, e suas relações com o ambiente físico;

 - Obter elementos para mensurar impactos positivos e negativos sobre suas vidas e qual a visão que elas tem sobre projetos de manejo.

 - Traçar Perfil da Comunidade
 - Identificar Áreas de alto valor de conservação social
 - Identificar e validar áreas: aspecto cultural, ecológico, econômico, religioso.
- Garantir o acesso para as comunidades;
- Contextualização de Impactos
 - Identificar demandas e desenvolvimento social

Ferramentas de comunicação utilizadas pela empresa:

- Relatórios Internos socioambientais: Identificar possíveis impactos socioambientais proporcionados por atividades de manejo e definir prioridades: Baixa / Média / Alta urgência
- Diálogo – Caixa de correspondência (Ferramenta já implantada na Bahia. Previsão de implantação do projeto em São Paulo: 2º semestre de 2010.)
- SEM – Stakeholder Relationship Management – identificar se as ações estão sendo efetivas.



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

- Diálogos Sociais - Metodologia participativa – comunidade / empresa para definição de ações prioritárias
- Espaço: conheça nossa empresa - visitas monitoradas nas fazendas de reflorestamento da empresa.
- Visitas às comunidades.
- Suzano Responde – canal via e-mail ou telefone
- Site para divulgação de ações e projetos.

2 - Apresentação – Fibria **Representante: Fátima**

Metodologia de comunicação com a comunidade em relação ao impacto do manejo é baseada em visitas diretas às casas do entorno das atividades, através de conversa direta com a comunidade. Isto é feito no momento onde as atividades acontecem, em áreas próprias ou fomento.

Etapas:

- Mapeamento das comunidades
- Reuniões comunitárias
- Internalização das demandas
- Retorno ao solicitante

Constatações:

Logística / Colheita – foram ações identificadas como mais causadoras de impacto.
Poeira - 90% das reclamações.

Fogo, roubo de madeira ou solicitações são informados pela comunidade.

Estratégias:

- Identificar medidas para minimizar os impactos
- Resolver conflito por meio do dialogo com a comunidade
- Orientação junto à comunidade a convocar outras empresas para um diálogo a fim de discutir os problemas provocados pela atividade da silvicultura.

3 - Apresentação – Eucatex / Biodiversa **Representante: Lúcia / Biduck**

Metodologias de comunicação com a comunidade em relação ao manejo:

- 0800 – emergência ambiental, incêndio, social.
- Outros canais de comunicação – jornal interno, jornais do município, material promocional, placas de identificação, procedimento interno.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Capacitação de educadores

Curso para educadores em caráter voluntário com regras específicas. Regras: Necessário entrega de relatório e cumprimento de carga horária.

- Demandas recebidas por meio de ofício;
- Diálogo com frente de trabalho;
- Palestra com colaboradores;
- Visita em viveiros (filhos de funcionários).

4 – Conclusões/dúvidas do grupo sobre as apresentações das empresas:

- Ações de comunicação/socioambientais não deveriam acontecer somente no momento do manejo/logística na região;
- Como fica o impacto das atividades de fomento?
- As empresas devem estar preparadas para evitar compras de madeira de fornecedores que não tem seu manejo controlado;
- Plantios de particulares podem ter seus impactos computados às empresas;
- Qual é o ponto de limite?
- Quando o dialogo não funciona?
- O que é o processo de comunicação com comunidades e quais as principais etapas;
- Diálogo direto no entorno e rota local com a comunidade diretamente impactada, as empresas poderiam trocar exemplos visando a melhoria desta ação;
- Incluir monitoramento socioambiental para áreas de terceiros e fomento.
- Empresa deve identificar claramente para a comunidade quais são as suas áreas;
- Operações devem ser evitadas nas datas comemorativas da comunidade local.
- Como tratar demandas não pertinentes (as que estão relacionadas com o poder público)?
- Melhorar sinergia entre empresas atuantes em mesmos locais;
- Garantia que toda demanda da comunidade deve ser recebida, encaminhada e respondida;
- Verificação da eficácia do processo de relacionamento.
- Garantir continuidade do processo: inicio/meio/fim.

6 – Discussão sobre processo de relacionamento com a comunidade local

O que entendemos sobre o processo:

- Mapeamento (áreas, rotas, comunidades);
- Diagnóstico das comunidades (conhecer as comunidades);
- Dialogar (apresentar e ouvir, analisar e responder demandas);
- Adequação do manejo (caso a caso);
- Devolutiva (dar resposta à comunidade);

- Avaliação da eficácia do processo.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Diretivas do GT Socioambiental sobre o tema:

- 1) Garantir o diálogo do entorno da propriedade e rota de impacto direto da logística das operações;
- 2) Ampliar escopo para áreas de fomento e madeira de mercado;
- 3) Garantir efetividade do relacionamento entre os períodos de operações;
- 4) Participação das empresas no encaminhamento das demandas não pertinentes ao negócio;
- 5) Garantir sinergia entre empresas atuantes na mesma localidade;
- 6) Identificar e implementar ações em locais críticos com atuação envolvendo atores locais;
- 7) Garantir que toda demanda recebida seja registrada analisada e respondida;
- 8) Implementar a verificação de eficácia do processo de relacionamento após operações.

GT PLANEJAMENTO DE PAISAGEM

EXERCÍCIO - GT

De acordo com os levantamentos das áreas e necessidades, os grupos (Vale do Paraíba e Alto Paranapanema) tiveram como tarefa pensar em ações práticas e projetos para as regiões consideradas prioritárias.

Os grupos tiveram a tarefa de definir melhor as áreas prioritárias e potencializar o que já existe em algumas regiões.

GRUPO 1 – ALTO TIETÊ / PARAÍBA

MEMBROS:

Fátima – FIBRIA
Henrique – FIBRIA
Ana Celina – FREPESP
Paulo – Melhoramentos
Marcão – IES
Bruna – IES
Aline – IES
Flávio Ojidos – O&M

ELEIÇÃO DE ÁREAS PARA ATUAÇÃO:

1 – SÃO LUIZ DO PARAITINGA E ENTORNO

Justificativa:

- Presença da Suzano, FIBRIA e Nobrecel
- Stress socioambiental
- Presença do PESM



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

Projetos existentes na Região:

- Akarui – Plantio consorciado Palmito
- Arte no Mato – IES
- Projeto Corredores do Vale
- Pimentinha (Moçambique) – Suzano
- Ler é preciso – Ecofuturo

2 – MANTIQUEIRA (Lavrinhas, Piquete, Areias, Queluz, Guará e Pinda)

Justificativa:

- Presença da FIBRIA
- PARNA Mantiqueira

Projetos:

- Projeto Corredores do Vale
- Discussão do PARNA Altos da Mantiqueira (Oikos, Ecosolidario, Prefeituras, TNC, SOS MA, CI)

Encaminhamento:

- Reunião com prefeituras Mantiqueira para delineamento de ações

PONTOS COMUNS:

- Plano de Conservação dos Fragmentos Naturais nas regiões de plantio. (municípios)
- Identificação de áreas a restaurar e áreas prioritárias para conservação
- Elaboração de modelo de gestão integrada da propriedade rural (uso múltiplo – cultural, social, econômico e ambiental) para replicar em outras regiões

ENCAMINHAMENTO:

Reunião dos membros do grupo 1 do GT com Paulo Valadares (ACEVAP) em Santa Branca nos próximos 15 a 20 dias

Objetivo: identificar lacunas e oportunidades de sinergia com o projeto Corredores para não replicar esforços.

Grupo 2 – Alto Paranapanema

Regiões Prioritárias:

Bacia do Sto Inácio.

- Municípios envolvidos: Itatinga, Bofete, Pardinho, Angatuba



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

- Empresas atuantes na bacia:

Suzano
Eucatex
Duratex
Conpacel

- Projetos Existentes:

-

Fauna e Flora; Hydrus; Trilhas do Cerrado (Itapoty) - Suzano
Fauna e Flora (Sta Irene, parceria Biodendrus/Esalq) - Eucatex

- UCs

APA (Plano de Manejo em elaboração)
RPPN Suzano (Entre Rios – verificar informação)

- ONGs atuantes

Itapoty – Planejamento e adequação ambiental Microbacia Rio dos Veados; Atlas da Cuesta

Floravida – Levantamento de áreas de soltura (verificar informações)

Jatobás

Região do entorno do Parque Estadual Carlos Botelho

- Municípios: São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Capão Bonito, Ribeirão Grande
- Empresas atuantes na Região:

Fibria, Suzano, Eucatex, Duratex, Nobrecel, Kimberly Clark, International Paper, Grupo Orsa e Klabin

- Projetos existentes:

-

Monitoramento de Fauna e Flora; Reman (monitoramento Rec. Hídricos)/Fibria
Monitoramento Fauna e Flora (verificar info.); Hydrus./Suzano

- UCs

Parque Estadual Carlos Botelho

RPPN- a Ana Celina da FREPESP, ficou de buscar informações e passar para o pessoal da Itapoty

- ONGs – IDEAS, IPE, ECOAR, Pró-Muriqui;

AÇÕES POSSÍVEIS

1. Proteção e Manejo de Espécies ameaçadas
2. Melhorias no manejo com foco ambiental



**FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO**

3. Estabelecimento de corredores

DEMANDAS PARA AVANÇAR

1. Mapa da Bacia do Santo Inácio (zoom) com: Fazendas (incorporar Eucatex); Fragmentos; Limites da Bacia; UCs (incorporar uso sustentável); localização dos projetos.

Responsável – TNC

2. Resultados dos Estudos

Responsável – Empresas

3. Apresentação e discussão do manejo das fazendas de cada empresa

Responsável - Empresas

2º DIA DE DISCUSSÕES – 10 DE JUNHO

ICMS ECOLÓGICO

Os participantes do Diálogo tiveram a oportunidade de ter um melhor entendimento sobre a lei do ICMS Ecológico no estado de SP e sobre o Projeto de Lei que está sendo discutido no Estado para regulamentar os percentuais deste imposto, percentual, e como os municípios podem utilizar esse repasse.

A apresentação do tema foi feita por Flávio Ojidos, da empresa Ojidos & Marinho Consultoria em Meio Ambiente.

Os participantes discutiram a questão do ICMS Ecológico e considerando o histórico desse instituto no Estado de São Paulo, decidiram:

- Que seja oficiada a Secretaria de Agricultura e Abastecimento para informação sobre a composição dos 3% destinados a áreas cultivadas;

- Que, se confirmando a não inclusão de áreas florestadas com pinus e eucalipto nesse percentual, seja atualizada a regulamentação desse critério para que aludidas áreas sejam contempladas dentro do percentual destinado a áreas cultivadas nos municípios.

- Que a diferença de 1% seja direcionada às Unidades de Conservação, elevando-se o percentual do ICMS Ecológico no Estado de São Paulo de 0,5% para 1,5%.

- Que as empresas do setor florestal criem RPPN's em suas áreas de mata nativa, principalmente nos municípios com alto índice de floresta plantada, com o fito de elevar a receita dos municípios pelo viés do critério ambiental, representado pelo ICMS Ecológico.

- Que o setor florestal, por meio de suas instituições representativas, alinhe suas ações com as do GT Intersetorial, a fim de atuar para a aprovação, na Assembléia Legislativa, da proposta criada pelo GT.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Os participantes debateram o Projeto de Lei do ICMS Ecológico no Estado de São Paulo, e levantaram a necessidade do Fórum oficializar sua opinião sobre o projeto de lei junto ao Florestar e ao Deputado Giriboni.

DIRETRIZES PARA O FOMENTO FLORESTAL

Discutiu-se a revisão das diretrizes ambientais do Fomento para o Fórum SP. Foram revisados item a item e ficaram estabelecidas as seguintes diretrizes para SP:

1. Nos novos contratos e na renovação dos contratos atuais, garantir que as áreas classificadas como de vegetação primária e secundária em estágios médio e avançado de regeneração, a partir de 1993, não sejam plantadas com Eucalyptus, Pinus e outras espécies exóticas.
2. Na renovação dos contratos atuais, em se constatando desmatamentos na propriedade, o contrato de renovação deverá apresentar condicionantes para compensação/recuperação das áreas desmatadas.
3. Novos plantios em zona de amortecimento de Unidades de Conservação e dentro de Áreas de Proteção Ambiental deverão seguir a regulamentação de tais UCs, e as melhores práticas para plantios nestes locais, a serem elaboradas localmente.
4. No ato da contratação e na renovação de contratos criar mecanismos para incentivar o cumprimento da legislação relativa à reserva legal e áreas de preservação permanente da propriedade, orientando os proprietários na alocação da RL e no plano de recuperação da mesma quando for o caso.
5. Buscar mecanismos de incentivos (econômicos e técnicos) e/ou parcerias para a conservação de áreas naturais e recuperação de áreas degradadas/alteradas.
6. Quando houver mais de um programa de fomento de empresa em uma mesma região, deve-se buscar a integração das estratégias de comunicação socioambiental das empresas. Estas estratégias devem considerar a temática socioambiental que for mais relevante localmente e o envolvimento das organizações ambientalistas atuantes na região.
7. Incentivar as melhores práticas agrícolas e ambientais, visando a geração de renda dos produtores rurais, através do uso múltiplo e sustentável dos recursos naturais da propriedade.
8. Incentivar a certificação florestal dos participantes dos programas de fomento e participar da definição de critérios específicos para a pequena/média propriedade rural.
9. Os participantes do Fórum Florestal de SP se comprometem a influenciar os agentes financeiros a adotarem os “Princípios do Equador” e o “Protocolo Verde”



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Próximos passos:

As empresas devem verificar o que está sendo cumprido na prática de acordo com as diretrizes gerais. As empresas devem referendar para que as diretrizes sejam divulgadas no site do Diálogo Florestal.